BOM DIA FURG 17.07.1992

Bom dia, Rio Grande, 17 de julho de 1992. Os destaques no Bom Dia FURG desta sexta-feira. A mobilização dos servidores da FURG com relação aos projetos no Congresso Nacional e a eleição à reitoria.

Os resultados da última pesquisa do custo do sexto básico de consumo popular. E o Grupo Tarumã no Enem Arte. Estamos iniciando o Bom Dia FURG número 335.

A pesquisa realizada pelo Departamento de Ciências Econômicas Administrativas e Contábeis Banco de Dados da FURG no supermercado da cidade, relativa à primeira quinzena de julho de 1992, forneceu elementos básicos para fazer um levantamento do custo do sexto de produtos básicos que passou de R$ 692.596,17 da segunda quinzena de junho para R$ 773.596,27 na primeira quinzena de julho deste ano. Proporcionando uma diferença de R$ 81.010, equivalente a um percentual de 11,70%. Num total de 49 produtos pesquisados, 35 tiveram seus preços majorados, 11 foram minorados e 3 permaneceram inalterados.

Os que tiveram maior contribuição no custo do sexto foram, positivamente, a carne bovina, 1,99%, pão, 1,90%, ovos de granja, 0,84% e maçã, 0,79%. Negativamente, contribuíram farinha de mandioca, 0,23%, absorventes, 0,13%, margarina, 0,10% e massa, 0,08%. Os servidores da FURG continuam mobilizados.

Eles discutem ainda o projeto PEC 56 e outros que podem, de alguma forma, atingir a categoria e estão tramitando no Congresso Nacional. Em contato com o Bom Dia FURG, um dos coordenadores gerais do Sinteste, Sessão Sindical Árbitra FURG, Hilton Martins. Como está essa mobilização? Bom dia, Hilton.

Bom dia, bom dia, ouvintes da Rádio Universidade. Nós estamos num trabalho há bastante tempo junto ao Parlamento em Brasília, no sentido de aprofundar as questões da isonomia do PEC 56, que estava ferindo frontalmente o servidor público, e as questões mais diretas a correções de tabela, manutenção do ensino e uma série de outros questionamentos. Nós tivemos um período de greve às universidades brasileiras.

Nós participamos de dois dias dessa mobilização a nível nacional e foi criado aqui na cidade do Rio Grande, na nossa universidade, através da Arbitra FURG Sessão Sindical, um comando de mobilização, que teve por intuito, primeiro, colocar para a opinião pública da cidade a respeito das questões que iriam nos atingir diretamente, atingir diretamente a própria comunidade. Caso fosse aprovado a eliminação do ensino público gratuito, passaríamos a ter os cursos superiores dentro da cidade do Rio Grande totalmente pagos, e isso aí seria um caminho, inclusive, para o segundo e primeiro grau. Seria uma coisa que aconteceria a nível de terceiro grau e numa escala decrescente, atingindo também segundos e primeiros graus.

E, nesse sentido, nós fizemos esse tipo de trabalho, de conscientização à comunidade.

Estamos, permanentemente, fazendo reuniões com o comando de mobilização, até para se travar outros aspectos e discussões a nível interno. E, com relação à comunicação com o comando nacional, com as outras instituições, como é que está se dando? É diário? Nós estamos tendo contatos diários com a FAZUBRA e, no final deste mês, início de agosto, haverá uma plenária dos servidores públicos federais em Brasília, onde nós deveremos estar presentes, e aí, sim, nós teremos posições mais diretas a respeito das negociações que estão acontecendo entre o movimento dos servidores públicos federais, a nível nacional, entre a FAZUBRA, que é a Federação das Associações e Sindicatos das Universidades Brasileiras, federação essa qual nós somos filiados através do nosso sindicato, do Sinteste, sindicato estadual, e as tratativas que estão acontecendo junto ao governo federal e, especificamente, junto ao MEC, que diz direto a ligação entre a nossa atividade e a parte de ensino, justamente com o MEC, que a gente negocia.

Em nível local, Hilton, como é que estão se dando as assembleias? Tem alguma assembleia marcada? Nós deveríamos ter uma assembleia semana que vem, ou mais tardar na outra, terça da semana que vem ou na outra semana, depende da data da plenária. Nós pretendemos fazer uma assembleia para colocar os informes que chegam diários, mas essa assembleia tem que ser mais próxima da plenária até para nós decidirmos as pessoas que estarão presentes em Brasília. Internamente, além dessa mobilização, nós estamos com uma questão hoje que são as chapas, como é a reitoria, e também estamos de olho, bem atento, a respeito das propostas que essas chapas deverão apresentar, porque não basta você escrever ou montar um grupo, você tem que ter uma proposta, uma proposta que possibilite a viabilização do ensino público gratuito, de qualidade, universidade democrática, aberta à comunidade.

Uma vez que os servidores estão, pelo Estatuto, impedidos de concorrerem para a reitoria, como é que estão acompanhando esse processo? Olha, no primeiro momento nós achamos que, independente do Estatuto da Universidade prever uma situação dessa, quando tu tens vontade política de executar uma determinada tarefa, tu podes, inclusive, te contrapor ao Estatuto. E nós achamos um retrocesso muito grande dentro da nossa Universidade não ter aprovado da mesma maneira como foi estabelecido o critério de eleições e participação desses grupos na eleição passada, no pleito passado, onde qualquer membro da comunidade universitária podia ser reitor, os inativos poderiam, inclusive, votar, não havia restrição a que essas pessoas pudessem participar do pleito. Hoje, infelizmente, dentro da nossa Universidade, nós vemos um retrocesso muito grande, porque os membros da comunidade universitária, com exceção dos docentes, foram impedidos de poder participar do pleito no sentido de poder ser candidato, e os inativos foram alijados desse processo.

E isso aí só vem contra o princípio democrático, hoje instalado e com muito esforço dentro da Universidade, pelo menos dentro daquela Universidade que nós esperamos que seja. Certo, Hilton. Então, lá deve-se aguardar a comunidade universitária e uma nova assembleia dos servidores para, no máximo, em duas semanas.

No máximo em duas semanas. Para tratar de todos esses assuntos. Exatamente.

Muito obrigado pelas suas informações e um bom dia a você, Hilton. Bom dia, muito obrigado. Hoje, o CTG Farroupilha, da Universidade do Rio Grande, está se preparando para o N-Arte, que é o encontro das invernadas artísticas da sexta região tradicionalista.

E, conservando a tradição do N-Arte, mais uma vez o fandango será animado pelo grupo Tarumã, conforme informações do CTG Farroupilha. Para maior sucesso desse evento, o patrão do Centro Cultural e Nativista Sentinela do Rio Grande, Alvinho Ousada, colocou à disposição do CTG Farroupilha, organizador do N-Arte, a sua sede localizada no Parque São Pedro. Essa sede é a maior da cidade e, por essa razão, será o local ideal para acolher um grande público tradicionalista que certamente deverá comparecer a esse fandango.

Para estar presente, é necessária a apresentação da carteira social de qualquer CTG e o uso da pilcha. Não é permitido aos peões o uso da camisa xadrez, listras horizontais nem mangas curtas. É assim como o uso de faixas sem guaiaca ou rastra.

As prendas é solicitado que não se apresentem com botas campeiras ou decotes exagerados. O evento será realizado no dia 15 de agosto e fará parte da comemoração do aniversário da FURG, sendo que às 14h, na AFM, Associação dos Funcionários Municipais, haverá a apresentação das Invernadas Artísticas Meninas e Juvenis e, às 20h, as apresentações das Invernadas Artísticas Adultas. E, com essas informações, o Bom Dia FURG fica hoje por aqui.

Estaremos de volta na próxima segunda-feira. Até lá!